

Editorial

A Comissão Editorial da Sociedade de Arqueologia Brasileira, gestão 2007-2009, apresenta o primeiro número do volume 22, fruto dos esforços coletivos dos colegas que contribuíram como articulistas, pareceristas e tradutores. Seu empenho e dedicação, no curto espaço de tempo disponível, foi fundamental para a conclusão de nossa proposta editorial e a eles dirigimos nossos agradecimentos.

A Revista de Arqueologia da Sociedade de Arqueologia Brasileira tem por objetivo representar um espaço de debate e divulgação das tendências atuais da arqueologia nacional. Nesta edição podemos perceber uma renovação nas perspectivas analíticas referente às sociedades hortícolas do cone sul representadas pelo expressivo número de contribuições sobre o tema que optamos por publicar em conjunto. Em particular, a arqueologia Guarani da região meridional é o tema tratado nos quatro primeiros artigos desta edição que representam as novas diretrizes destas pesquisas em um momento de reflexão marcado pela edição da primeira síntese sobre as últimas quatro décadas de produção acadêmica sobre o tema, editado por André Prous e Tânia Andrade Lima (resenha nesta edição). O artigo de Rafael Milheira e Aluisio Gomes Alves apresenta os resultados das escavações de um sítio Guarani situado na margem sudoeste da Laguna dos Patos (RS), representando um marco nas pesquisas regionais, onde ainda hoje são raros os estudos contextuais e interpretativos, servindo de referência para pesquisas futuras. Por sua vez, os artigos de Alejandro Acosta e Leonardo

Mucciolo e de Maricel Pérez e colaboradores oferece-nos a possibilidade de conhecer algumas das atuais tendências da arqueologia Guaraní praticada na área do rio Paraná inferior, Argentina. No primeiro caso, o estudo zooarqueológico dos conjuntos arqueofaunísticos do sítio Arroyo Fredes apresenta aportes teórico-metodológicos instigantes quanto aos padrões de subsistência e consumo das sociedades Guaraní da Bacia do rio da Prata. Igualmente, o estudo arqueométrico da cerâmica Guaraní de três sítios da mesma área, apresentado por Maricel Pérez, Isabel Capparelli, Daniel Loponte, Teresita Montenegro e Noelia Russo, constitui-se uma referência de análise para o desenvolvimento de futuros estudos comparativos com contextos brasileiros. Por fim, o artigo de Mirian Carbonera aborda a temática Guaraní de forma indireta, porém igualmente estimulante, ao tratar da história das pesquisas arqueológicas no oeste do Estado de Santa Catarina, revelando o potencial de análise ainda inexplorado das coleções arqueológicas oriundas desta região.

Outras novas tendências das pesquisas arqueológicas brasileiras podem ser apreciadas nos artigos De Masi e de Cabral e Saldanha ao tratarem nos dois extremos do país de temáticas relacionadas a contextos cerimoniais, estimulando a reflexão relativa a natureza interpretativa da prática arqueológica. O artigo de Marco Aurélio Nadal De Masi discute aspectos interpretativos de contextos cerimoniais do planalto meridional, associados as sociedades Je do Sul, a partir do estudo de caso de uma sítio situado no vale do rio Canoas (SC). Mariana Petry Cabral e João Darcy de Moura Saldanha analisam a construção de distintos discursos interpretativos a partir de um sítio cerimonial no Amapá, debatendo a ação de múltiplos autores/atores na prática de uma

arqueologia híbrida. A necessidade de uma perspectiva crítica na interpretação das evidências arqueológicas também é o tema do artigo de Fernanda Tocchetto e João Gabriel Toledo Medeiros. Ao discutir os métodos de datação relativa de contextos de lixeiras urbanas do século XIX em Porto Alegre (RS), os autores defendem a necessidade de contextualização das amostras, considerando as relações entre centros-produtores/periferias-consumidoras como eixo central de análise.

Por fim, gostaríamos de agradecer a Robert Carneiro que gentilmente permitiu-nos publicar a tradução de um artigo de importância fundamental para a arqueologia brasileira com 30 anos de atraso. Esperamos com isto estimular o debate e enriquecer as discussões atuais sobre a arqueologia Amazônica.

Comissão Editorial: Adriana Schmidt Dias, Andres Zarankin e Andrei Isnardis.

